

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

JÉSSICA LOPES QUADRADO

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

BAURU
2014

JÉSSICA LOPES QUADRADO

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Fisioterapia
como requisito parcial com a obtenção do
título de Fisioterapeuta, sob orientação da
Profa. Dra. Marta Helena Souza De Conti.

BAURU
2014

Quadrado, Jéssica Lopes.

Q13s

Sexualidade na gestação / Jéssica Lopes Quadrado --
2014.

24f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Helena Souza De Conti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Fisioterapia) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru –
SP.

1. Sexualidade. 2. Gestação. 3. Mulher. I. De Conti,
Maria Helena Souza. II. Título.

JÉSSICA LOPES QUADRADO

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia como requisito parcial com a obtenção do título de Fisioterapeuta, sob orientação da Profa. Dra. Marta Helena Souza De Conti.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Stela Neme Daré de Almeida
Universidade do Sagrado Coração

Profa. Dra. Marta Helena Souza De Conti
Universidade do Sagrado Coração

Dedico este trabalho aos meus pais

AGRADECIMENTOS

Agradeço do fundo do coração, primeiramente a Deus, que está sempre comigo nas orações e momentos de angústia, insegurança, medo e nos momentos bons, de superação e felicidade.

Agradeço imensamente a minha mãe Bel, que me deu muita força para que eu seguisse em frente. Sem ela não seria nada do que sou hoje.

Agradeço meu pai Valdo e meu irmão Victor pelo apoio, pelo investimento em mim e por sempre se preocuparem comigo.

Quero agradecer a minha orientadora Prof. Dra. Marta Helena Souza De Conti que me ensinou muito com seu amplo conhecimento, que vou levar sempre comigo.

Agradeço a minha Banca examinadora Prof. Dra. Stela Neme Daré de Almeida, por seu carinho e paciência.

Agradeço meu Prof. M.e Bruno Martinelli, que ministra as aulas de “Trabalho de Conclusão de Curso” e que ajudou muito, em vários aspectos da minha pesquisa.

Agradeço aos meus amigos, que me apoiaram, estando sempre ao meu lado.

“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista”.
(NOVAK, 2014)

RESUMO

A gravidez é considerada um período de adaptações em que ocorrem grandes alterações biológicas, psicológicas e sociais podendo afetar a vivência da sexualidade do casal. As inúmeras adaptações corpóreas presentes na gravidez permitem entender os resultados da literatura, referentes a maior vulnerabilidade para início ou agravamento de dificuldades sexuais. Mulheres grávidas bem informadas lidam melhor com a sexualidade, com perspectiva mais consciente, sem medos e preconceitos. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão para investigar a prevalência de fatores que interferem na sexualidade feminina durante a gestação, por meio de revisão de literatura. Método: A revisão sistemática foi realizada através da busca de artigos nas bases Medline, Scielo, Bireme, Cochrane, Embase, PubMed e Web of Science, no idioma inglês e português, utilizando os seguintes descritores: sexualidade e gestantes, gestação e sexualidade, gestante e sexualidade, sexualidade da gestante. A busca inicial compreendeu artigos publicados no período que apresentaram relatos de influência da gestação na sexualidade de mulheres. Resultados: Foram identificados 13 estudos que apresentaram relatos de influência da gestação na sexualidade em mulheres. Nesta revisão observou-se que os estudos possuem um bom grau de recomendação e do nível de evidencia em relação ao rigor metodológico do estudo, sendo interessante para análise de conteúdo. Conclusão: A sexualidade pode estar envolvida por dificuldades, preocupações e medo durante a gestação, além de fatores hormonais e físicos que podem interferir na sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Gestação. Mulher.

ABSTRACT

Pregnancy is considered a period of major adaptations that biological, psychological and social changes occur and may affect the experience of couple sexuality. The numerous bodily adaptations in pregnancy allow us understand the results of the literature regarding the increased vulnerability to onset or worsening of sexual difficulties. Informed pregnant women deal better with sexuality, they are more conscious, without fears and prejudices perspective. The aim of this study was to conduct a review to investigate the prevalence of factors that affect women sexuality during pregnancy, through a literature review. Method: A systematic review was performed by searching the Medline articles, Bireme, Cochrane, Embase, PubMed and Web of Science in English and Portuguese language, using the following descriptors: sexuality and pregnancy, pregnancy and sexuality , pregnant women and sexuality, the pregnant woman's sexuality . The initial search comprised articles published only in reports of studies that showed the influence of pregnancy on women sexuality period. Results: 13 studies that had reported the influence of pregnancy on sexuality in women were identified. Conclusion: This review revealed that studies have a good degree of recommendation and level of evidence in relation to the methodological rigor of the study, being interesting to analyze the content. Sexuality can be involved in difficulties, worries and fear during pregnancy, and hormonal and physical factors that can infer in the sexuality.

Key Words: Sexuality. Pregnancy. Woman.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS	11
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é um assunto complexo, e de difícil conceituação, é alvo de tentativas de reduzi-la a sinônimo de genitalidade e reprodução. (BEARZOTI, 1993).

Seria imaginário abordar a sexualidade de um modo isolado, por ser um processo contínuo que se inicia na concepção e percorre todo o ciclo da vida e por receber influência de fatores: biológicos, fisiológicos, emocional, cultural e social. Há algumas décadas, a sexualidade era assunto difícil, pois o referencial teórico era escasso na literatura. Mas seu estudo passou a ser reconhecido a partir da década de 60. Mesmo com avanços tecnológicos e científicos, observa-se que a evolução não se dá de forma homogênea, sendo um tema impregnado de mitos, desconhecimentos e preconceito para muitas pessoas. Sexualidade ainda é, um tema muito reprimido pela sociedade, e a repressão na educação social desde a infância vão formando vários nós, provocando um esmagamento do nosso desenvolvimento e comportamento sexual. (GIR, NOGUEIRA, PELÁ, 2000).

A sexualidade e a gestação estão ligadas às mudanças relacionadas ao corpo da mulher, com possíveis alterações na vida do casal e às adaptações em todos os sentidos. (POLDEN E MANTLE, 2003).

Seguido da menopausa e do puerpério, a gestação é um dos períodos mais importantes na vida da mulher, no qual influenciam a sexualidade. (SAVALL; MENDES; CARDOSO; 2008).

A gravidez é considerada um período de adaptações em que ocorrem grandes alterações biológicas, psicológicas e sociais, podendo afetar a vivência da sexualidade do casal. Esta é uma fase de muitas mudanças e reestruturações, momento ideal para nova integração da sexualidade, que poderá conduzir à duas situações distintas. Por um lado, pode ser o início de aprofundamento da vivência sexual e por outro lado, ser o início de muitas dificuldades desencadeadoras de disfunções e problemas, com repercussões para a saúde física e psicológica da gestante e do seu companheiro. (SILVA, FIGUEIREDO, 2005).

Os nove meses de gestação são caracterizados por uma rápida alteração hormonal, marcada por um elevado aumento da produção do estrogênio e progesterona, assim como uma diminuição das gonadotrofinas. Os processos da gravidez e maternidade são encarados como mudanças que são implicadas em stress. (CANAVARRO, 2001).

A gestação enfrenta importantes eventos vitais como mudanças físicas, psíquicas e sociais. (ARAÚJO, 2012). O período gestacional é um período de adaptações e para alguns autores pode ser considerada um período de crise. As descompensações físicas e psicológicas abrem espaço para uma nova resposta mais adaptativa, com importante impacto ao nível do desenvolvimento psicológicos dos pais. Uma das dimensões afetadas é a sexualidade. (CANAVARRO, 2001; SALIM, 2010).

No primeiro trimestre é comum haver perda do desejo sexual na gestante devido às alterações nesse período. Já no segundo trimestre, a mulher começa a sentir o bebê separadamente, nutrindo-o e a gestação torna-se mais real, diminuindo a frequência de micções, enjôos e aumentando o apetite sexual. No terceiro trimestre, os casais ficam com mais receio em buscar a atividade sexual devido a fadiga, desconforto aumentado pelo cansaço, cãimbra, além do desconforto da barriga, e com isso buscando outras formas de prazer. (BARBOSA, 2011).

Segundo ARAÚJO et al. (2012), esses dados são variáveis entre as gestantes e cada mulher tem um jeito de lidar com o seu corpo e percebê-lo durante a gestação. E pode apresentar dificuldade nesse processo trazendo resultados negativos para a vida sexual do casal.

A vida sexual, vai muito além do genital na gravidez. O sexo e a sexualidade são vistos em diferentes formas no mundo. Em algumas sociedades proíbe-se a prática sexual com mulheres grávidas ou menstruadas, pois acreditam que pode provocar impotência, esterilidade ou produzir monstros. (ARAÚJO et al. 2012).

Atualmente, as informações sobre a sexualidade em gestantes estão cada vez mais presentes, fazendo com que haja estimulação no prazer sexual da mulher.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando-se a multiplicidade de fatores que podem interferir na sexualidade das gestantes, justifica-se a realização deste estudo, para o aprofundamento de informações sobre o tema, com o intuito de incremento no conhecimento e, para posteriormente, propor atividades de promoção à saúde, como ação devolutiva as gestantes.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Realizar uma revisão de literatura para averiguar o nível de evidência e grau de recomendação dos estudos e investigar a influência da gestação na sexualidade em mulheres.

4 METODOLOGIA

4.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A revisão sistemática foi realizada por meio da busca de artigos nas bases Medline, Bireme, Scielo, Cochrane, Embase, PubMed e Web of Science no idioma inglês e português, utilizando os seguintes descritores: *sexualidade e gestantes, gestação e sexualidade, gestante e sexualidade, sexualidade da gestante*. A busca inicial compreendeu artigos do período entre 1993 a 2014.

Foram incluídos os estudos que analisam os possíveis fatores sociais, emocionais e físicos que podem interferir na sexualidade de gestantes. Portanto foram selecionados para a análise do grau de recomendação e nível de evidência os artigos dos últimos 21 anos.

Os artigos foram analisados por dois pesquisadores e categorizados conforme a força de evidência para estudos clínicos do *Oxford Center for Evidence-Based Medicine 3* (JAMA,2000), em graus de recomendação e níveis de evidência por tipo de estudo, conforme quadro intitulado “Grau de recomendação e nível de evidência por tipo de estudo”.

Cada base de dados foi pesquisada a partir do primeiro ano disponível eletronicamente para identificar estudos publicados na língua inglesa.

Inicialmente, dois pesquisadores independentes selecionaram os estudos com base nos títulos, excluindo aqueles claramente não relacionados com o tema da revisão. Foram analisados os resumos dos trabalhos selecionados para identificar se acatavam aos critérios de inclusão.

Os textos completos dos resumos visivelmente relevantes foram recuperados para avaliação final, que foi realizada de forma independente, por dois pesquisadores.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram definidos pelo tipo do estudo, participantes, resultados relatados e avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Foram incluídos estudos de revisão, caso-controle, coorte ou transversais, investigando a prevalência/incidência de relatos sobre sexualidade em gestantes.

Foram analisados apenas estudos que apresentam relatos de influência da gestação, na sexualidade de mulheres.

4.3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Utilizou-se a proposta de acordo com *Journal American Medical Association* (JAMA,2000), que analisa o nível das evidências e os graus de recomendação classificados em: Grau de recomendação e nível de evidência por tipo de estudo (Quadro1).

Para esta atividade dois pesquisadores avaliaram a qualidade metodológica dos estudos.

4.4 ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Para análise dos estudos realizou-se a leitura detalhada dos resultados obtidos, além nestas referências e a metodologia utilizada. Foi realizado uma seleção dos itens número de participantes, características sociodemográficas, idade gestacional (trimestre de gestação) e relatos sobre sexualidade.

Níveis de evidência científica			
Grau de Recomendação	Nível de Evidência	Tratamento/ Prevenção-Etiologia	Diagnóstico
A	1 A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Diagnósticos nível 1 Critério Diagnóstico de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos
	1B	Ensaio Clínico Controlado e Randomizado com Intervalo de Confiança Estreito	Coorte validada, com bom padrão de referência Critério Diagnóstico testado em um único centro clínico
	1C	Resultados Terapêuticos do tipo "tudo ou nada"	Sensibilidade e Especificidade próximas de 100%
	2 A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos de Coorte	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 2
B	2B	Estudo de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de Menor Qualidade)	Coorte Exploratória com bom padrão de Referência Diagnóstico derivado ou validado em amostras fragmentadas ou banco de dados
	2C	Observação de Resultados Terapêuticos (outcomes research) Estudo Ecológico	
	3 A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Caso-Controlle	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 3B
	3B	Estudo Caso-Controlle	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente
C	4	Relato de Casos (incluindo Coorte ou Caso-Controlle de menor qualidade)	Estudo caso-controlle; ou padrão de referência pobre ou não independente
D	5	Opinião desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais)	

Quadro 1 - Grau de recomendação e nível de evidência por tipo de estudo

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 13 estudos que apresentaram relatos de influência da gestação, na sexualidade em mulheres.

Após leitura detalhada dos artigos pesquisados, observou-se que a maioria utiliza como trajetória metodológica, trabalhos com nível de evidência 2B, que evidência Estudos de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de Menor Qualidade) e, grau de recomendação B como mostra o Quadro 2.

Autor	Grau de recomendação	Nível de evidência
Araújo, N. M et al. 2012	B	2B
Barbosa, B.N et al. 2011	B	2B
Queirós, A et al. 2011	B	2B
Camacho, K;Vargens, O; Progianti, J; 2010	B	2B
Tole, M; Tole,Myriam; 2011	B	2B
Alencar, L. H et al. 2011	B	2B
Reisdorfer, E 2010	B	2B
Lima, A; Dotto,L; Mamede, M; 2013	B	2B
Prado, D. S; Lima, R.V; Lima, L.M.M.R, 2013	B	2B
Savall, A. C. R; Mendes, A. K; Cardoso, F. L, 2008.	B	2B
Leite, A. P. L et al. 2009	B	2B
Rodriguez, L. M; Ramón, A. E, 2013	B	2B
Gonçalves, R. L et al. 2013	B	2B

Quadro 2 – Distribuição dos estudos de acordo com o grau de recomendação e nível de evidência proposto pela *Journal American Medical Association (JAMA,2000)*.

Inúmeras transformações corpóreas ocorrem no corpo da mulher nas diversas fases do seu curso de vida, podendo inferir na diminuição da sensação de sensualidade e, conseqüentemente, e um decréscimo da atividade sexual.

Durante a gestação, por ser um período de intensas adaptações corporais, se as mulheres não corresponderem ao padrão estético disseminado culturalmente, a sexualidade pode ser comprometida. (VICTORA, 2001). Este estudo abordou estas questões e as participantes relataram as percepções e sensações vivenciadas em seus corpos no período gestacional.

Alencar (2013), evidenciou que não houve alterações no desejo sexual, que aumentaram os cuidados durante a gravidez e como consequência as posições foram se tornando limitadas durante a relação sexual com o decorrer do aumento da idade gestacional.

No estudo de Araújo (2012), a maioria das gestantes eram primíparas, encontrava-se na faixa etária de 20 a 24 anos, casadas, exercendo atividades domésticas, com mais de cinco anos de estudo, sendo que grande parte oriundas da região nordeste do Brasil. A vivência da sexualidade na gestação foi apontada pela maioria das colaboradoras somente como o intercuro sexual; estas não expressaram outras formas possíveis de prazer. A diminuição da libido foi a mais relatada pelas gestantes.

O autor acima citado relatou também que, a compreensão sobre as mudanças do corpo e da sexualidade durante a gestação, embasam a assistência nesse aspecto da vida feminina. Ressalta que, qualquer proposta de educação em saúde focada no tema sexualidade durante a gestação, deve vislumbrar o mundo feminino, a sua cultura, priorizando as experiências de vida e suas características sociodemográficas, sendo este, o primeiro passo na prestação de uma assistência de qualidade.

Em pesquisa realizada no sul do Brasil (Florianópolis) com 40 gestantes, em idade média de 26,7 anos, predominantemente no último trimestre de gestação, observou-se que há uma diminuição considerável da frequência sexual entre as gestantes do terceiro trimestre. Grande parte das gestantes relatou que as práticas sexuais realizadas não se alteraram quando comparados os períodos pré e gestacional, embora a maioria relatou adotar posições sexuais mais confortáveis durante a gestação. Outro fato que o estudo destaca é que, embora a percepção quanto à disposição sexual do parceiro manteve-se como no período pré-

gestacional, o desejo sexual da maioria das gestantes se modificou. (SAVALL, MENDES, CARDOSO, 2008). Neste estudo notou-se que a disposição sexual da maioria das participantes (62,5%), alterou-se durante o período gestacional, apresentando-se predominantemente diminuída (42,5%).

Em um estudo com 12 jovens gestantes, que foram entrevistadas e assistidas no pré-natal de um Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, durante o terceiro trimestre de gestação, observou-se que o desejo sexual estava presente durante a gravidez, e cabe ao casal se adaptar diante da nova realidade e das mudanças físicas e emocionais, para que a vida sexual tenha mais prazer. (CAMACHO, VARGENS, PROGIANTI, 2010)

Queirós et al. (2011) pesquisaram 106 gestantes no terceiro trimestre, com gravidez de baixo risco e sem restrições médicas. Observou-se que as gestantes relataram diminuição da atividade sexual e ressaltou que fatores como o cansaço físico, a dispareunia e diminuição do desejo, influenciaram para essa diminuição no terceiro trimestre.

Pesquisa com cinco gestantes que recebem assistência pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre, onde foram feitas comparações do desejo sexual antes e depois da gravidez, identificou-se que a gravidez produz reflexos diante da atividade sexual. (REISDORFER, 2010).

TOLE (2011), notou em nove gestantes com mais de 18 anos em Bogotá, e em qualquer período gestacional, preocupações com o feto, durante o ato sexual.

Gonçalves (2013), relatou que foi realizada pesquisa com 17 gestantes de 18 a 39 anos, e houve uma progressiva redução do orgasmo, da libido e de todas as práticas sexuais

Barbosa (2011), relatou que em 108 gestantes quanto ao desejo e satisfação sexual, a maioria referiu diminuição destes na gravidez. Fatores de interferência na sexualidade na gestação: náuseas, lombalgia, medo de machucar o bebê e provocar o aborto, denotando a falta de esclarecimento destas gestantes e necessidade de um acompanhamento pré-natal adequado.

No estudo de Prado, Lima, Lima (2013), comparando 181 mulheres não gestantes e 177 gestantes, com idades entre 18 e 45 anos, sexualmente ativas e com parceiros fixos, distribuídas no primeiro trimestre (11), no segundo (50) e no terceiro trimestre (116) de gestação, também identificaram alteração negativa no desejo sexual, predominantemente nas gestantes.

Em pesquisa realizada no Acre, com 778 primigestas, com parceiros fixos, sendo 45% adolescentes, notaram-se relatos de diminuição da lubrificação vaginal, insatisfação e falta de desejo sexual durante a gestação. (LIMA, DOTTO, MAMEDE, 2013).

No entanto, os resultados do estudo de Rodriguez & Ramón (2013), com 74 gestantes, maiores de 16 anos, no terceiro trimestre de gestação não encontraram semelhança com as referências anteriores. Embora algumas gestantes relataram falta de interesse sexual e frequência diminuída durante a gestação, a maioria relatou ter vida sexual satisfatória e manutenção do desejo.

Estudo realizado com 271 gestantes saudáveis, com parceiros fixos, notou que a função sexual apresentou um padrão semelhante durante o primeiro e segundo trimestre, com diminuição significativa no terceiro trimestre. (LEITE et al. 2009).

6 CONCLUSÃO

Compreender as experiências das mulheres torna-se de extrema importância para o desenvolvimento de ações de ensino e de saúde da mulher.

Nesta revisão, observou-se que os estudos possuem um bom grau de recomendação e nível de evidência em relação ao rigor metodológico do estudo, sendo interessante para análise de conteúdo.

A sexualidade pode estar envolvida por dificuldades, preocupações e medo durante a gestação, além de fatores hormonais e físicos que podem interferir na sexualidade.

Grande maioria dos estudos averiguados neste trabalho mostrou que há interferência da gestação na atividade e desejo sexual das gestantes.

Torna-se muito importante a valorização dos profissionais que atuam no cuidado da mulher, sendo que o fisioterapeuta deve estar inserido nesta equipe, por conhecer a funcionalidade do corpo feminino.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. M. et al. Corpo e sexualidade na gravidez. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 552-8, 2012. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em: 5 mar. 2014.

ALENCAR, L. H. et al. Sexualidade na gestação: o que sentem as mulheres. In: CONGRESSO ONLINE DE GESTÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, 3, 2013. **ANAIS**, 2014. Disponível em: <www.convibra.org>. Acesso em: 2 abr. 2014.

BARBOSA, B. N. et al. Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Fortaleza, v. 13 n. 3, p. 464-73, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a12.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

BEAZORTI, P. Sexualidade um conceito psicanalítico freudiano. **Neuropediatria**, Campinas, ago. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/24.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

CAMACHO, K. G; VARGENS, O. M. C; PROGIANTI, J. M. Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18 n.1, p.32-37, jan./mar. 2010.

CANAVARRO, M. C. **Psicologia da gravidez e da maternidade**. Ed. Quarteto. 2001.

GIR, E; NOGUEIRA, M. S; PELÁ, N. T. R. Sexualidade na formação do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, p.33-40, abr. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000200006>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

GONÇALVES, R. L. et al. A vivência da sexualidade na perspectiva de mulheres no período gestacional. **Rev. Enferm UFPE on line**, v. 7, n. 1, p. 199-204, jan. 2013.

LEITE, A. P. L. et al. Prevalence of sexual dysfunction during pregnancy. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 55, n.5, p. 563-568, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302009000500020&script=sci_arttext>. Acesso em: 29 mar. 2014.

LIMA, A. C; DOTTO, L. M. G; MAMEDE, M. V. Prevalência de disfunção sexual em primigestas no município de Rio Branco, Acre, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29 n. 8, p.1544-1554, ago. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00164012>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

NOVAK, A. Pensador. 2014. Disponível em: <<http://www.pensador.uol.com.br>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

PRADO, D. S; LIMA, R. V; LIMA, L. M. M. R. Impacto da gestação na função sexual feminina. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35 n. 5, p.205-209, 2013.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v35n5/03.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

POLDEN, M.; MANTLE, J. Fisiologia da Gravidez. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo: Santos, 2000.

QUEIRÓS, A. et al. Sexualidade no terceiro trimestre de gravidez. **Rev. Port. Clin. Geral**, v. 27, p.434-443, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-71032011000500005&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em : 26 abr. 2014.

REISDORFER, E. Alterações no desejo sexual durante o período gestacional: um estudo na atenção primária. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 1 n. 1, p.129-136, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319560019>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

RODRIGUEZ LEÓN, M.; RAMÓN ARBUÉS, E. Características y evolución del patrón sexual de la mujer embarazada. **Enfermaria Global**, n. 32, p. 362-370, out. 2013. Disponível em: < www.um.es/eglobal/>. Acesso em: 15 mar. 2014.

SAVALL, A. C. R; MENDES, A. K; CARDOSO, F. L. Perfil do comportamento sexual na gestação. **Fisioter. Mov.** v. 2, n. 2, p. 61-70, abr./jun.2008. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=528926&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

SALIM, N. R; ARAÚJO, N. M; GUALDA, D. M. R. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.4, jul./ago. 2010. Disponível em: < www.ee.rp.usp.br/rlae>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SILVA, A.I; FIGUEIREDO, B. Sexualidade na gravidez e após o parto. v.3, p.253-264, 2005. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4720/1/SEXUALIDADE%20NA%20GRAVIDEZ.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

TOLE, M. G; T. M. P. P. El significado de la sexualidade durante la gestación. **Avances en Enfermaría**, v. 29 n. 2, 294-306, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002011000200009&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2014.

VICTORA, C.G. As imagens do corpo: representações do aparelho reprodutor feminino e reapropriações do modelo médico. In: Leal O, organizadora. **Corpo e significado: ensaios de antropologia social**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS; 2001.p. 77-88.